

Leticia Ferreira



O que a Missão Caiuá está fazendo?

Membros da missão presbiteriana falam sobre seu trabalho em resposta aos casos de morte por desnutrição entre os crianças da etnia caiuíá, em Dourados, Mato Grosso do Sul, e da parceria com a Funasa

Páginas 10 a 15



Seminário do Norte passa por mudanças e vitórias

Páginas 8 e 9



Jovens montam biblioteca para auxiliar crianças carentes

Página 18



Diaconia leva desenvolvimento ao semi-árido brasileiro

Página 20



Palavra da Redação

No início deste ano, o Brasil se assustou ao saber que crianças indígenas estavam morrendo de fome no Mato Grosso do Sul. O deputado Fernando Gabeira (PV) chegou a publicar um artigo na *Folha de São Paulo* sob o título *Guaranis-caiúas lutam contra o exterminio*. Ele foi uma das autoridades que visitaram o Centro de Recuperação Nutricional da Missão Evangélica Caiuá, em Dourados (região mais focalizada pela imprensa no noticiário dos casos das mortes), mantida pela IPB, entre outros mantenedores, para verificar o que está sendo feito para mudar o cenário de miséria em que vive aquela população. O BP também foi verificar e o leitor poderá conferir, nas reportagens das páginas 10 a 15, o que está sendo feito tanto pela missão quanto pela Funasa (Fundação Nacional de Saúde), órgão do Ministério da Saúde responsável pela saúde indígena no Brasil.

"A Diaconia é uma organização que entrou na minha vida atendendo o que eu esperava como atuação da Igreja Cristã junto à sociedade. Ela não apenas incentiva a Igreja a se comprometer com o social, mas também capacita e caminha junto, encorajando aqueles que acreditam nesta forma de ser cristão", afirma Maria de Lourdes Costa Rocha, da Igreja Evangélica Fé Cristã, em Natal (RN). Este é apenas um dos muitos depoimentos de pessoas que conhecem o trabalho da Diaconia, uma entidade beneficente que tem como uma de suas mantenedoras a IPB. Saiba mais sobre este trabalho no *Conheça a IPB* deste mês, na página 20.

Muitos não sabem, mas o Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE), recentemente enfrentou grandes crises financeiras e teve sua diretoria, capelania e Juret mudadas. Como isto aconteceu pode ser acompanhado na reportagem das páginas 8 e 9.

Outra coisa que muita gente não sabe é que o presbiterianismo em Rondônia está completando 60 anos. O rev. Vivaldo da Silva Melo, pastor da Primeira IP de Porto Velho nos conta como se deu essa história na página 16.

Martinho Lutero disse "Ao lado de cada igreja deve haver uma escola". Inspirados nisto e com muita vontade de ajudar uma comunidade carente a se desenvolver, os jovens do Ponto de Pregação Novo Jardim, em Ipatinga (MG), auxiliados por profissionais da educação e outros, inauguraram, em abril, um espaço literário. Saiba como eles fizeram isso e o que pretendem com esse espaço na matéria da página 18, uma colaboração da jornalista Tatiana Ribeiro.

E veja ainda: o lançamento de mais um livro do chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, rev. Augustus Nicodemus Lopes, na página 17; um projeto que quer levar a música erudita e cristã às crianças, na página 19, e outros artigos e informações sobre a IPB. Boa leitura!

Seu recado

Repúdio à novela *América*

Graça e paz irmãos!

Como presidente da Federação das SAFs do Presbitério Santo André (PRSA) e em conversa com o nosso presidente do presbitério, coloco claramente o meu repúdio à novela das 21h veiculada pela TV Globo, *América*, principalmente em relação à personagem Creusa, representada pela atriz Juliana Paes, uma "crente" que age completamente em desacordo com a ética e a moral cristãs.

Tenho conclamado senhoras, jovens e adolescentes das IPBs da nossa região para que enviem e-mails à Rede Globo no seguinte endereço: <http://america.globo.com>, clicando no ícone *fale com o diretor*, Marcos Scherman, dizendo da sua indignação contra a tal personagem que faz com que nós, mulheres evangélicas em geral, sirvamos de motivo de chacota.

Nos acomodarmos e continuarmos a assistir à novela nos torna coniventes com uma situação que não condiz com uma mulher que fala do evangelho de Cristo. Sabemos que muitas pessoas de nossas igrejas assistem a novelas e isso não é pecado, cabe a cada uma ver o que lhe interessa ou não. Mas sabemos também que muitas deixam até de ir aos trabalhos das igrejas para ficarem presas a cenas que não edificam.

Gostaria que esse repúdio fosse dado a uma só voz pelo menos pelos presbiterianos do Brasil. A Rede Globo se dignou a responder ao

e-mail que enviei e a respeitar minha opinião. Vejamos qual a atitude será tomada pelo diretor e/ou autor da novela.

Cleide Manoel Gossi, presidente da Federação das SAFs do PRSA

Paixão de Cristo

Mais uma vez, vejo comentários sobre o filme *Paixão de Cristo* nas páginas de nosso jornal (BP abril, pg. 12). Pensei que esse filme (e os elogios ao mesmo) já estivesse entregue ao olvido. Nós, crentes, não deveríamos fazer propaganda e muito menos exibir esse filme em nossas igrejas, um filme baseado em visões de uma freira, Anna Katharina Emmerick, pessoa desarranjada, que escrevia baseada em visões, conforme material disponível no site do Instituto Cristão de Pesquisas (www.desafiadasseitas.org.br).

Quanto ao diretor, Mel Gibson, sem dúvida é pessoa muito capaz na sua profissão, entretanto, em termos de religião, não tem nada a oferecer, a não ser um catolicismo conservador que nem os católicos seguem mais.

Temos filmes melhores sobre o Senhor, um deles sendo *Jesus*, da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, que já levou a mais de cem milhões de decisões por Cristo, este sim, totalmente baseado nos evangelhos (no de Lucas, principalmente).

José Moacir Portera de Melo Pontes e Lacerda, do Mato Grosso.

Nosso recado

Erramos

Os endereços do site da rede e das conferências do Contato de Jovens Cristãos (BP maio, pg. 17) foram publicados incompletos. Os endereços corretos são: www.cjcweb.org (da rede) e www.cjcweb.org/conferencias (das conferências). O endereço de e-mail para informações e contato é info@cjcweb.org.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 47, nº 609 – Junho de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana
de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Presb. Gilson Alberto Novaes – Secretário
Presb. Alcides Martins Jr. – Titular
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Presb. Clíneo Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Presb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Letícia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Letícia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho
0(XX)19 3741 3000
0800 119 105

brasilpresbiteriano@lpc.org.br
Rua Antônio Zingra nº 151,
Jardim IV Centenário
CEP 13070-192 - Campinas - SP



Opinião

Presbíteros!

Constantemente se diz que o sistema de governo da IPB, que é representativo, é o que mais se identifica com o modelo bíblico. Precisamos, contudo, compreender um pouco mais o universo de vida e ação do grupo que, por meio de escolha democrática, representa as aspirações de cada igreja local, ou seja, os presbíteros. Ser presbítero não é fácil. Do ponto de vista bíblico, esse oficial precisa ser qualificado em áreas vitais, como a ética e moral cristãs. Em termos negativos, não deve ser avarento, dado ao vinho, arrogante e

neófito. Deve também incorporar em sua práxis os aspectos positivos da moralidade inquestionável e da piedade. Enfim, deve ser modelo de santidade prática. Quando leva a sérios parâmetros, está apto a ser pastor sobre o rebanho (ensinando com a vida) e membro atuante nos concílios, o que implica em várias competências práticas. Se as exigências para o cargo parecem muitas, atentemos para algo. Não é fácil liderar a Igreja de Cristo, principalmente na função governativa. Embora remidos nEle, todos os crentes

trazem consigo as marcas da velha natureza. O resultado disto é a tendência permanente ao pecado. Cabe ao presbítero, juntamente com o pastor, orientar os crentes para um reto proceder, exercer a disciplina sobre os faltosos e zelar pelos interesses da igreja. Mas, a despeito destas orientações bíblicas e constitucionais, há um problema. Nem todos os presbíteros são devidamente orientados e acabam sendo omissos em muitos deveres. Daí, as críticas oriundas de alguns setores. Talvez uma das grandes necessidades para que a ques-

tão do bem governar, que não se constitua num problema em muitas igrejas locais, seja a dos presbitérios organizarem encontros para reflexão sobre o presbiterato. Assim, os oficiais terão uma visão mais clara de seu papel. Outros enfoques pertinentes são o da família do presbítero e do papel do pastor neste ministério. Com isto, alguns pontos tensionais deixarão de existir ou serão atenuados. Um deles, o da própria relação dos pastores com seus conselhos. Que triste ouvirmos de alguns, expressões como "o meu Conselho é problema",

como se o ministro não fizesse parte desse corpo diretivo. Ou, dos membros da igreja, conceitos como "nossos presbíteros são um atraso". Mas o resgate de uma visão positiva da figura do presbítero já tem um elemento de apoio na IPB. A revista do oficial, *Servos Ordenados*, recentemente lançada, certamente há de contribuir para que esse objetivo de ensino, tanto para a igreja como para os oficiais, seja alcançado. Os artigos que têm sido publicados delineiam o universo nem sempre conhecido do presbiterato.

Consultório Bíblico

Marcas da igreja

Odayr Olivetti

Pergunta: A Bíblia de Genebra está certa quando diminui a disciplina como uma das marcas da igreja?

Resposta: I. Nota preliminar:

1. As notas marginais das diferentes versões ou edições da Bíblia não são parte integrante do texto, não constituem a Palavra de Deus.

2. A nota teológica da Bíblia de Estudo de Genebra, na página 1530, no geral está correta, mas deixa a desejar porque enfraquece a importância da disciplina, considerando-a não essencial.

II. Acredito que um bom resumo do assunto pode ser em termos como estes:

- A marca por excelência da igreja, absoluta e essencialmente indispensável, é a fiel pregação da Palavra de Deus, objetivamente constituída pelas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos. Dela decorrem as demais marcas.

- Outra marca são os sacramentos, administrados nos termos da Escritura.

- A disciplina, aplicada nos termos bíblicos, também é marca da igreja.

III. Considerações:

- Quanto às duas primeiras marcas, não há desacordo em geral.

- Quanto à disciplina é que há dificuldade. Por que será?

- Louis Berkhof, cuja *Teologia Sistemática* teve o privilégio de introduzir no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), em 1967 (outros seminários o adotaram depois), e que posteriormente traduzi, considera "o fiel exercício da disciplina" como "essencial para a manutenção da doutrina e para salvaguardar a santidade dos sacramentos", bem como para "a manutenção da santidade da igreja". Declara ele ainda que "a igreja que quiser permanecer fiel ao

seu ideal, na medida em que isto é possível na Terra, deverá ser diligente e conscienciosa no exercício da disciplina cristã. A Palavra de Deus insiste na adequada disciplina a ser exercida na igreja de Cristo, Mt 18.18; 1 Co 5.1-5.13; 14.33,40; Ap 2.14, 15,20".

Note o amável leitor o seguinte:

1. A fiel pregação da Palavra ensina ao povo de Deus tudo quanto Ele revelou e fez registrar – história, mandamentos, promessas, o plano de redenção, o que Deus oferece ao Seu povo e o que exige dele – ou seja, doutrina, comunhão espiritual e ética (disciplina).

2. Os sacramentos são meios de graça para ligar a pessoa ao povo de Deus (Batismo) e para nutrir espiritualmente o povo de Deus (Santa Ceia). A disciplina é o recurso objetivo para orientar a vida moral e espiritual (doutriná-

ria) do povo de Deus.

- O importante não é o título "Marca". Importante é que a Bíblia dedica mais de dois terços das suas páginas a ensinamentos e exortações ético-disciplinares.

- Fenômeno extraordinário que pode ser causa ou efeito da derrocada de uma igreja: A falta de disciplina gera distorções e extravios da igreja na doutrina e no culto e vice-versa.

- Tenho irmãos e irmãs que, como eu, andam cansados de ver o extravio acontecer nas duas áreas – doutrina e culto – em nossa denominação!

Concluo transcrevendo Hebreus 12.4-8 (NVI):

"Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos:

'Meu filho, não despreze a dis-

ciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem [ele] ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho"

"Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos".

Você, amigo leitor, como reage quando alguém lhe fala da necessidade de disciplina?

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

Primórdios Reformados nos Estados Unidos

Alderí Souza de Matos

Um dos eventos mais decisivos para a história do movimento reformado foi a implantação da fé calvinista nos Estados Unidos da América, de onde a mesma se difundiu para muitas outras partes do mundo, inclusive o Brasil. O calvinismo foi levado para a América do Norte por três grupos distintos de europeus: os puritanos ingleses, os reformados continentais e os presbiterianos escoceses-irlandeses.

Os primeiros a chegar, em 1620, foram os puritanos que fugiam da intolerância religiosa na Inglaterra na época do rei Tiago I. Eles se fixaram na região da Nova Inglaterra, fundando, entre outras, as colônias de Massachu-

setts e Connecticut. Muitos desses puritanos estavam ligados à Igreja da Inglaterra (Anglicana), mas com o passar do tempo criaram a Igreja Congregacional, com suas congregações locais autônomas. O puritanismo americano se manteve relativamente estável e dinâmico até meados do século 18, na época do importante avivamento conhecido como Primeiro Grande Despertamento. O líder mais importante desse período foi o notável pastor e teólogo Jonathan Edwards (1703-1758), da cidade de Northampton.

Nas décadas seguintes, a influência do deísmo e do racionalismo marcaram o fim do puritanismo norte-americano. Por volta de 1800, a maior parte das antigas igrejas congregacionais

da Nova Inglaterra se tornaram unitárias, abandonando a tradicional crença cristã na Trindade. Nessa época, sob o impacto das mesmas influências secularizaram-se as célebres instituições de ensino fundadas pelos puritanos, principalmente os colégios de Harvard (1636) e Yale (1701). Em meio a essas perdas, os congregacionais se esforçaram por manter a sua identidade. Foram muito ativos na evangelização da fronteira oeste e, reagindo contra a liberalização de Harvard, criaram o Seminário de Andover (1807), o primeiro dos Estados Unidos. Alguns alunos dessa escola pioneira criaram, em 1810, a Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras, que deu origem ao vigoroso movimento missionário mundial

do século 19.

A fé reformada também foi levada às colônias da América do Norte por diferentes grupos da Europa continental que adotavam a forma de governo presbiterial. Os primeiros foram os holandeses, que fundaram Nova Amsterdã (a futura Nova York), em 1623. Eles e seus descendentes organizaram a Igreja Reformada da América (1792) e a Igreja Cristã Reformada (1847). Os huguenotes franceses também foram em grande número para o novo país, fugindo da perseguição religiosa em sua pátria, resultante da revogação do Editto de Nantes, em 1685. Especialmente numerosos e influentes foram os reformados alemães, que emigraram entre 1700 e 1770 e se fixaram principalmente na Pensil-

vânia, de onde foram para o vale da Virgínia e as Carolinas do Norte e do Sul. A maior parte deles filiou-se à Igreja Reformada dos Estados Unidos (1793). Existe também a pequena Igreja Reformada Húngara da América (1924). A maior parte dessas denominações reformadas adotou como suas bases doutrinárias a *Confissão Belga*, o *Catecismo de Heidelberg* e os *Cânones do Sinodo de Dort*. Com o passar dos anos, muitos desses imigrantes e seus descendentes ingressaram na Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América.

O rev. Alderí Souza de Matos é o historiador oficial da IPB
 asdm@mackenzie.com.br

gente que crê

A opinião da IPB sobre assuntos variados do nosso cotidiano.

BAND

SEGUNDA - QUARTA - SEXTA
 Inserções entre 11h30 e 12h

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

União Presbiteriana de Comunicação

LPC



Liderança

Liderança espiritual na igreja

Rev. Cleônimes Anacleto de Figueiredo

(continuação)

Conciabilidade

- O Culto de Deus é expresso exclusivamente sob a orientação Bíblica, não podendo ser adicionado à liturgia a título de qualquer justificação, criatividade humana. Qualquer coisa que incremente o culto de Deus. (Confissão de fé, XXI. 1; Deus não aceita fogo estranho! Isto é, o que ele não pediu, não ordenou para o culto). Nas decisões do SC-IPB, ordenou-se que o culto presbiteriano seja puro sem formalismo, enfatizando a vida interior, não o externo, hoje tão a gosto dos que buscam o agrado dos olhos (shows), dos músculos, (movimentação) e da emoção. O texto diz que se evite movimentação física nos cultos, tais como palmas, danças e outros; a razão é simples: isto não é ordenado na Bíblia e corremos o risco de trazer fogo estranho a Deus, quando admitimos estas coisas. (SC-IPB 99 DOC CXIII.). Embora seja muito difícil ao pastor e ao presbítero manter a exigência da Bíblia, pois o povo como o da época de Arão quer mesmo é dançar, se alegrar, beber e se emocionar, contudo, o Espírito Santo diz na boca de Paulo: "não façais como eles, pois o povo levantou-se para dançar" (I Co 10.1-7); Elias de igual forma zombou dos que "dançavam no culto pagão". O paganismo está voltando à igreja, todos os costumes dos pagãos estão sendo admitidos no culto, a juízo de uns Nadabes que desejam "resgatar para o

Senhor", mesmo Deus não pedindo. Correm ainda o perigo de Acã.

- **Submissão às decisões conciliares:** um presbítero sabe que embora em certas decisões possa perder no seu voto, a decisão democrática da maioria deve e precisa prevalecer. Assim acatará o que se decide seja no conselho, seja nos concílios superiores. De forma alguma um oficial poderá fazer valer sua individualidade, isto causará prejuízo à causa de Deus, ainda que ele pense que possa ajudar fazendo isto. Se ele discordou da maioria no conselho ou concílio, precisará registrar seu voto contrário. Aí, sim, ele terá autoridade de manifestar sua discordância. Contudo, ficar em silêncio na reunião e depois sair e menosprezar seus pares é deslealdade. O único resultado disto é um dano ao corpo de Cristo e uma desvalorização pessoal. Ai da igreja de homens personalistas, divisionistas, heréticos.

Exemplo de santidade na vida (Art. 55 CI-IPB)

Exige a igreja que os presbíteros e os diáconos sejam exemplo de santidade na vida. Vale aqui o que nos ensina a experiência de Jacó no rebanho de Labão, onde as varas na frente do rebanho influenciavam o modelo das ovelhas.

Exceto em situações legítimas, onde está o oficial quando sua igreja se reúne em cultos adorativos e doutrinários? Se este não valoriza o Culto que o próprio conselho por iluminação do Espírito Santo ordenou, quem valorizará? A igreja refletirá sempre os seus

oficiais, isto é um aspecto imutável da liderança: Quando um conselho determina que na terça, na quarta ou quinta-feira o povo de Deus estará reunido para oração ou estudo bíblico, isto é uma orientação que cremos tenha sido espiritual. No entanto, a grande maioria dos presbíteros sequer comparece a estas reuniões. Agem como os fariseus da época de Jesus, colocam "fardos sobre a vida do povo, mas eles mesmos nem com um dedo, se comprometem".

A igreja só deveria eleger presbíteros homens que cumprissem o que eles mesmos determinam, exceto em circunstâncias muito especiais.

Se os oficiais não dão o dízimo (décima parte dos ganhos, conforme a Escritura!) o povo não participa também e a igreja estará sempre no vermelho. Isto trará juízo para o oficial (a Bíblia diz que Deus rejeitará a sua descendência! Mt. 1). Se os oficiais são fiéis, a igreja responde gloriosamente!

Se o oficial for um homem imprudente no agir, no falar, o que será do Santo Rebanho de Cristo? Quer na igreja, na família, na sociedade, o homem de Deus, segundo a igreja, deve ser "padrão dos fiéis". Embora jamais sentindo-se superior, buscará a perfeição no trabalho do Senhor e saberá que sua vida é um exemplo. Assim esmurra seu próprio corpo a fim de não ser motivo de escândalo.

Paixão pelas almas

Espera a igreja que o oficial seja alguém que tenha amor pelos perdidos. A Escritura não permite que o pastor ou

oficial se "enfeitice" com números. Ter que apresentar o melhor relatório, diz o apóstolo Paulo em Gálatas 6, pode ser carnalidade.

Não importa se a igreja tem muitos batizados, mas se estes não são regenerados, nascidos de novo, isto não aproveita à igreja. Pelo contrário, a faz sinagoga de Satanás, onde as ovelhas obedientes do evangelho são substituídas pelos irregenerados e mundanos, sensuais, amigos do vinho, servos de Baco, do Tabaco, dos teatros obscenos, galeras de shows de danças, seguidores dos ídolos deste mundo perdido: "se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele".

Pouco importa a circuncisão (o batismo, a cerimônia) se não se é nova criatura! Porém, o pastor e o presbítero deverão trabalhar, arregaçar as mangas, buscar o ausente (não ser o tal!), evangelizar (não simplesmente atrair) o perdido, ter desejo de ver almas aos pés de Cristo, arrependidas, separadas do mundo, santas e salvas. O oficial precisa se perguntar **quantas pessoas Deus lhe deu a graça de trazer aos pés de Cristo?** O que ele apresentará ao Senhor no último dia?

Vivemos primeiro para a glória de Deus, para edificação da igreja e pela salvação dos perdidos (nesta ordem!). Depois pela administração, construção etc.

Uma igreja com oficiais de visão espiritual, que se santificam, são fiéis em todas estas coisas e sinceros nos juramento que fazem, é uma igreja mais que vencedora! O que

faz uma igreja crescer, está comprovado por pesquisa, não é liturgia popular, marketing ou outra coisa semelhante. A Escritura já disse que é o **amor, o poder do Santo Espírito** e, como disse o nosso missionário pioneiro, o grande Ashbel Green Simonton: "**a vida santa dos crentes!**" Não há programa de televisão, rádio, conferências mais poderosos do que esta propaganda: a vida fiel, saborosa, verdadeiro sal e luz do mundo!

Ainda que não seja errado o uso destes meios, alguém pode resistir tudo isto, menos a verdade estampada no rosto e na vida dos que são fiéis: "para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor" (1 Pedro 3.1,2). Se os meios outros poderão atrair curiosos e até convencer, um viver piedoso levará a Cristo o perdido no arrependimento e na vida nova. Com paixão pelas almas a igreja crescerá sem dúvida! Num crescimento real e sadio.

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia Sagrada*
- Confissão de Fé. CEP. São Paulo.*
- Hendriksen, William.
- Comentário Del Nuevo Testamento 1 y 2 Timóteo Tito. Digesto Presbiteriano*
- O ofício de Presbítero. CEP.*
- Constituição da IPB. (CD e PL)*

O rev. Cleônimes Anacleto de Figueiredo é pastor da Sexta IP de Belo Horizonte e presidente do Sínodo de Belo Horizonte (MG).



Notícias

Anep distribui novo material educativo

Segundo informações da Anep (Associação Nacional de Escolas Presbiterianas), depois de ser avaliado pelas escolas afiliadas, o novo material didático desenvolvido pela associação (noticiado em dezembro de 2004 pelo BP – página 20) teve sua fase preparatória concluída, na qual Anep e Fenep (Federação Nacional de Escolas Presbiterianas) caminharam juntas. Elaborados com base num projeto de um currículo de ensino religioso e ética, os cadernos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem chegar às escolas ainda este ano. Como o material é aberto a sugestões no período em que for levado às salas de aula, a previsão é que uma nova edição revisada deva ser publicada em 2006.

Associação presbiteriana recebe prêmio Bem Eficiente

O prêmio Bem Eficiente idealizado e concedido todos os anos pela Kanitz e Associados a instituições que tiveram desempenho excelente na atividade profissional fazendo o bem, este ano, foi dado também à Associação Assistencial Presbiteriana Bom Samaritano (Saeb's), de Franca (SP). A entrega do aconteceu em sessão solene no dia 3 de maio, na Sala São Paulo, importante espaço para espetáculos e eventos da capital paulista.

A Saeb's foi fundada em 14 de outubro 1956, pelo rev. Nicanor Xavier da Cunha e sua esposa Maria Aparecida, com o auxílio dos membros da IP Central da cidade. O trabalho da entidade, presidida por Antônio José de Souza, é prestar serviços à comunidade de Franca, dentro da meta de "assistir com amor, espelhando-se no dom maior do Deus eterno, o qual enfatiza o amar ao próximo, assim como amamos a nós mesmos".

Contato e informações: Instituto Samaritano de Ensino, telefone (16) 3703-1966 e e-mail saeb's@institutosamaritano.com.br.

Pastor é homenageado por jubilação

O Presbitério das Araucárias (Parc) e a IP da Vila Americana, em Curitiba (PR), convidam para o culto de ações de graças e a cerimônia de jubilação do rev. Antonio Thomaz da Costa. O evento será realizado na IP do Boqueirão, em Curitiba, no dia 18 de junho, às 19h. Informações pelo telefone (41) 278-2511.

O Parc informa ainda que está com site novo: www.presbiteriodasaraucarias.com.br e que uma de suas igrejas também desenvol-

veu seu próprio site, a IP de Cidade Industrial: www.ipbcic.org. No site do presbitério, há possibilidade de inserir informações de cada igreja-membro e de federações, fotos, notícias, divulgação de eventos etc. Informações pelo e-mail apividore@yahoo.com.br.

Homens presbiterianos evangelizam em praça pública

A Federação de UPHs do Presbitério Rio Doce (MG) está planejando um evento evangelizador para o dia 19 de junho. Será o Mutirão Evangelístico em Divino das Laranjeiras (MG), a partir das 15h. Segundo o rev. André Boechat, pastor da Sexta IP de Governador Valadares e secretário presbiterial de UPHs, será uma distribuição em massa de folhetos pelas ruas da cidade, encerrada com um culto evangelizador em praça pública.

Informações com o responsável pela organização do evento, Altair José Éler, pelo e-mail ajeler@hotmail.com ou pelo telefone (33) 3272-5127.

Confederações de homens e mulheres presbiterianos realizam congresso

Com o tema *Sacerdócio Profético e Santidade no Ouvir*, as confederações sinodais de UPHs e SAFs do Sínodo Minas Espírito Santo realizam seu 12º congresso. O evento acontecerá nos dias 2 e 3 de julho, na Segunda IP de Barra do São Francisco (ES). O preletor será o vice-presidente da Região Sudeste da CNHP (Confederação Nacional dos Homens Presbiterianos), Marco Aurélio Tiburcio.

Informações com os responsáveis pelo evento, Izaías Ribeiro da Fonseca e Cesar Romero Valente de Freitas, pelo e-mail izaiasfonseca@hotmail.com ou pelos telefones (27) 3752-7503/3756-4483.

Participante do Fama fala em congresso presbiteriano

David Fantazzini, que participou de uma das edições do programa *Fama* da Rede Globo de TV (concurso de cantores), irá falar no Segundo Congresso de Louvor e Adoração da IP de Itáuna (MG). O tema do evento, que terá como

outro preletor o rev. José do Nascimento Liras Júnior, será *Amigo de Deus* e terá lugar nos dias 11 e 12 de junho. Informações podem ser obtidas com o responsável pela organização, Lucas Camargo de Souza, pelo e-mail: lucascamargosdesouza@yahoo.com.br ou pelos telefones (37) 3241-3871/ 32414384.

Presbitério de Pirituba comemora aniversário

Durante os dias 1 e 2 de julho, irmãos do Presbitério de Pirituba (Prep), São Paulo, organizarão atividades comemorativas ao 39º aniversário do presbitério.

Programação:

Dia 1º de julho: às 20h, prega, na IP de Pirituba (SP), o rev. Hernandes Dias Lopes, pastor da IP de Vitória (ES).

Dia 2 de julho, o rev. Hernandes prega novamente, mas desta vez na IP de Alphaville (SP). Às 19h, na IP Bonilha, em São Paulo, prega o rev. Augustus Nicodemus Lopes, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie (a confirmar).

info@terceiraidade.com.br'."/>



Teologia

Primeira Carta de João recebe análise e comentário do rev. Augustus Nicodemus

CEP lança série de análises de textos do NT

Martha de Augustinis

“O poder da Primeira Carta de João para esclarecer, fortalecer e encorajar os cristãos ficará evidente a todos. Eu o experimentei abundantemente durante esses anos em que tenho me debruçado sobre ela, não somente para analisá-la, interpretá-la e transmiti-la, mas também para dela tirar sustento espiritual”, assim o autor, rev. Augustus Nicodemus Lopes, termina o prefácio do livro *Primeira Carta de João*, da série lançada pela Editora Cultura Cristã (CEP), *Interpretando o Novo Testamento*.

O livro é composto por palestras preparadas pelo rev. Augustus sobre a Primeira Carta de João que foram proferidas na Primeira IP de Recife (PE) durante seu pastorado naquela igreja. O reverendo conta que foram anos de estudo sobre o assunto e que a decisão de editá-los e aprofundá-los para se tornarem um livro foi fruto de um desafio. "O trabalho de compilação começou em 1994, na Holanda, quando fui desafiado a preparar material didático em Primeira João para um presbítero amigo meu, que gostaria de ensinar este material, após ter-me ouvido pregar sobre o livro em série. O aprofundamento levou mais um ano, quando estive em Recife (2003 e parte de 2004)".

ATUAL E RELEVANTE



Wilson Camargo

Rev. Augustus Nicodemus Lopes: mergulho profundo na primeira carta do apóstolo João

As análises e interpretações apresentadas na obra abordam o texto bíblico a partir de seu contexto histórico e gramatical, visando a facilitar a compreensão e aplicação de seus ensinamentos. "Parto do princípio de que é a Palavra inerrante de Deus – portanto, sempre atual e relevante para nossos dias. Por este motivo, sempre procuro mostrar aplicações práticas das passagens", diz o reverendo, enfatizando a importância de que, além de ser uma Palavra divina, esta carta também é humana e histórica, e, como tal, requer a análise de seu original em grego. "É isto que procuramos fazer, mas usando uma linguagem e um nível de

profundidade que sejam acessíveis ao grande público".

O estudo do texto bíblico foi baseado na segunda edição da versão Almeida Revista e Atualizada, comparando com as traduções da Bíblia Sagrada nas versões Almeida Revista e Corrigida e Nova Versão Internacional. "Dividi a Primeira de João em seções ou perícopes que formam blocos de pensamentos completos e que podem ser analisados individualmente, sem jamais perder, é obvio, a relação com a carta como um todo", afirma o autor.

Com o intuito de produzir um livro breve e que possa ser lido seqüencialmente, sem servir apenas para con-

sulta, o rev. Augustus utilizou alguns textos no grego original e enriqueceu a obra com comentários de língua inglesa sobre a carta. "Após cada seção, coloquei notas críticas ao seu texto, contendo referências e aspectos técnicos de manuscritologia e tradução, quando julguei relevante para melhor compreensão da passagem".

CRISTÃOS EM CHEQUE

O livro oferece três testes do verdadeiro cristianismo: o teste moral (santidade), o teste social (amor) e o teste doutrinário (verdade). Tais avaliações, seus conteúdos e significações são apresentados por meio de versículos, de idéias, comentários e aplicações sobre o que o texto propaga. "Por estes

testes, podemos distinguir os verdadeiros mestres dos falsos e examinarmos a nós mesmos, se de fato estamos na fé", afirma o rev Augustus. A compreensão e interpretação da leitura desse texto bíblico são colocadas como independentes de pontos não presentes em Primeira João, como autor, destinatários, data e finalidade. A proposta é utilizar todo conhecimento que ajude o leitor em seu entendimento, aliado a tais detalhes mencionados no livro.

Partindo da sugestão do reverendo de publicar o comentário da Primeira Carta de João isoladamente, a CEP resolveu expandir o projeto e fazer deste livro o início de um projeto de maior porte e fôlego. O texto de Tiago será o próximo livro a ser comentado pelo rev Augustus, que já está trabalhando em sua leitura. O pastor, que tem 13 publicações, afora artigos teológicos em revistas nacionais e internacionais, coloca a obra *Primeira Carta de João* e a série focalizada no Novo Testamento, como algo diferente de tudo que já escreveu. "A importância de Primeira João é que é meu primeiro comentário em um livro do Novo Testamento, e o primeiro de uma série".

Primeira Carta de João não tem lançamento oficial previsto, mas está disponível na Editora Cultura Cristã (www.cep.org.br; telefone: (11) 3207-7099 / 0800-141-963).



Educação teológica

SPN, auxiliado pela IPB, tem sua situação financeira recuperada e inicia 2005 com novos diretor, capelão e Juret

Seminário do Norte supera dificuldades

Leticia Ferreira

O rev. Lutero Rocha, novo diretor do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN), localizado em Recife (PE), evidencia o lema da instituição, *Ensino Segundo a Piedade*, ao falar das recentes dificuldades, vitórias e mudanças por que passou o seminário. Segundo ele, o SPN vem sofrendo os efeitos do seu ambiente eclesialístico externo, provocando alterações no caminho a ser seguido, que também trazem implicações na saúde financeira. "É possível passar por momentos de apertos, até como reflexo da situação do país; como também, por períodos de tranquilidade. Esse é um ciclo comum às instituições de ensino teológico", afirma o pastor.

Ele conta que, desde o início deste ano, as dificuldades financeiras estavam resolvidas com os acertos promovidos pelos presbitérios, igrejas e responsáveis individuais pelos alunos. "Como destaque, recebemos um aporte de recursos disponibilizados pela Junta Patrimonial e Financeira da IPB, que possibilitou estabilizar as finanças e realizar ações de investimento na infra-estrutura do seminário", diz. "Assim, todos os nossos compromissos estão em dia, apesar de persistir um percentual de inadimplência dos mantenedores dos alunos, preocupante,

mas que vem sendo tratado no equilíbrio do que é justo e possível".

O seminário tem também um novo capelão, o rev. Silvano Fonseca. Ele assumiu a capelania a convite do diretor e diz que o fez com muito temor e tremor diante de Jesus Cristo, principalmente pelo momento por que estava passando o seminário, com a situação financeira delicada. "Tínhamos problemas financeiros e dívidas que chegavam a cerca de R\$130 mil, resultados de equívocos e descontinuidade administrativos e de expressiva inadimplência da parte de presbitérios e mantenedores de seminaristas. Esses problemas foram solucionados, graças a ação em conjunto da JPEF e da iniciativa do nosso presidente, rev. Roberto Brasileiro, que, sensibilizado com a situação do SPN, envidou esforços para a solução", declara o capelão. Segundo ele, foram feitas melhorias nas dependências do SPN e a aquisição de equipamentos de trabalho, conforto e segurança.

Atualmente, o SPN tem 122 alunos na graduação, vindos majoritariamente de igrejas presbiterianas, mas também de outras denominações. A pós-graduação conta com 96 alunos entre pastores e líderes.

Mais de 70 pastores e líderes do nordeste passaram por um dos programas de aperfeiçoamento da institui-

ção e outros 63 estão envolvidos. O seminário está mantendo contatos com o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper para que retome sua extensão no Recife, agora com concentração em Teologia Pastoral.

DAS IGREJAS PARA AS IGREJAS

O diretor, rev. Lutero, declara que o SPN, como qualquer outro seminário confessional, existe porque há uma denominação que se expande e necessita repor os ministros evangélicos que se aposentam e atuam adequadamente em mentorear os mais novos.

"O SPN é obra das igrejas para as igrejas. Existe para conjugar os esforços das igrejas em propiciar a formação que se requer dos novos líderes", diz. Segundo ele, o quadro de professores da instituição é formado por pessoas vindas de IPBs, reconhecidamente capazes de disseminar as sãs verdades do evangelho de forma habilidosa, competente e contextualizada.

"Nossa base de fé se mantém calcada nas Escrituras, com lealdade à Confissão de Fé de Westminster. Em todas as disciplinas o livro-texto referencial é a Bíblia, mesmo sendo utilizados muitos outros livros, artigos e textos como ferramentas de apoio", enfatiza. "A teologia apresentada nos ambientes educacionais do SPN é a reformada e calvinista, porém nunca tratada



Diretor do SPN, rev. Lutero Rocha

como inteligência da fé, mas sempre como discernimento do que Deus diz na sua Palavra".

AÇÕES E FUTURO

O rev. Silvano, capelão, conta que, para qualificar ainda mais os professores, o seminário organizou uma série de semanas pedagógicas. A primeira foi feita em fevereiro e contou com a ministração da mestra em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Socorro Valois.

Naquela primeira semana, foram estabelecidas iniciativas para a qualificação do corpo docente, entre elas, a criação de um Projeto Pedagógico e encontros sistemáticos para capacitação.

Além disso, há um sistema de acompanhamento diário dos alunos, com uma sala exclusiva para atendimento pastoral. "Compartilhamos, oramos juntos, lemos a Palavra de Deus e até mesmo choramos com eles", diz o pastor.

Carlos Eduardo Ferreira



Foi feita ainda uma parceria com a Sinodal e a Federação de SAFs do Recife para dar suporte às esposas, noivas e namoradas dos seminaristas visando a um melhor preparo destas para acompanharem os futuros pastores em seu trabalho. Foi formada a REP (Reunião de Esposas de Pastores), que tem se aproximado das esposas dos seminaristas, dando apoio espiritual, emocional e financeiro.

"Recentemente, contamos com uma valiosa ação voluntária da irmã Maria Pontes Carvalho, doutora e professora da Universidade Federal de Pernambuco e membro de uma igreja presbiteriana da cidade que, sensibilizada, iniciou um movimento para a aquisição, por doação, de novos volumes para a biblioteca", conta o capelão. E prossegue, falando da criação de um programa para plantação de igrejas para o qual o seminário pretende contar com os professores de áreas estratégicas como missiologia e com presbitérios e igrejas. "A Associação Missionária para Áreas Inóspitas (AMAI), na pessoa de seu diretor, Josenildo Virgulino, estendeu a sua destra de companheirismo nesse programa".

Estão programadas visitas periódicas aos presbitérios e igrejas jurisdicionadas pela Junta Regional de Educação Teológica do SPN, com a finalidade de aproximar o seminário de todos.

"Temos elaborado outras ações que requerem muita oração e apoio. São muitos os desafios para implantação das mesmas, principalmente o financeiro. Temos ainda um índice de inadimplência, por parte dos que mantêm os alunos, que é preocupante. Mas com certeza Deus con-

tinuará a derramar as suas bênçãos sobre nossa Casa de Profetas", declara o capelão.

HISTÓRIA

Na ocasião do centenário do SPN, em 1999, o rev. Silvano publicou um livro contando a história do seminário: *SPN 100 anos: você faz parte desta história*. Segundo ele, o seminário iniciou suas atividades de ensino teológico em Garanhuns (PE), em 1899, de maneira muito incipiente. "O presbiterianismo brasileiro ainda estava se consolidando e vivia um momento de tensão com sérios problemas, inclusive o da educação teológica, que levaram ao cisma que originou a Igreja Presbiteriana Independente", explica.

O capelão conta que, no final do século 19, a IPB tinha o Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), como a instituição oficial que preparava os candidatos ao Sagrado Ministério. A Igreja localizada no Norte e Nordeste não possuía condições, sobretudo financeiras, para enviar seus candidatos àquele seminário. Para preencher esta lacuna, o missionário norte-americano George W. Butler teve a iniciativa de levar a Garanhuns o pastor presbiteriano Martinho de Oliveira, pernambucano, ordenado em 21 de julho de 1896 pelo Presbitério de Pernambuco. Logo, ele começou a primeira turma em sua Escola Teológica, em 1899, com dois alunos. Um deles abandonou os estudos, mas, em seguida, dois novos alunos se apresentaram.

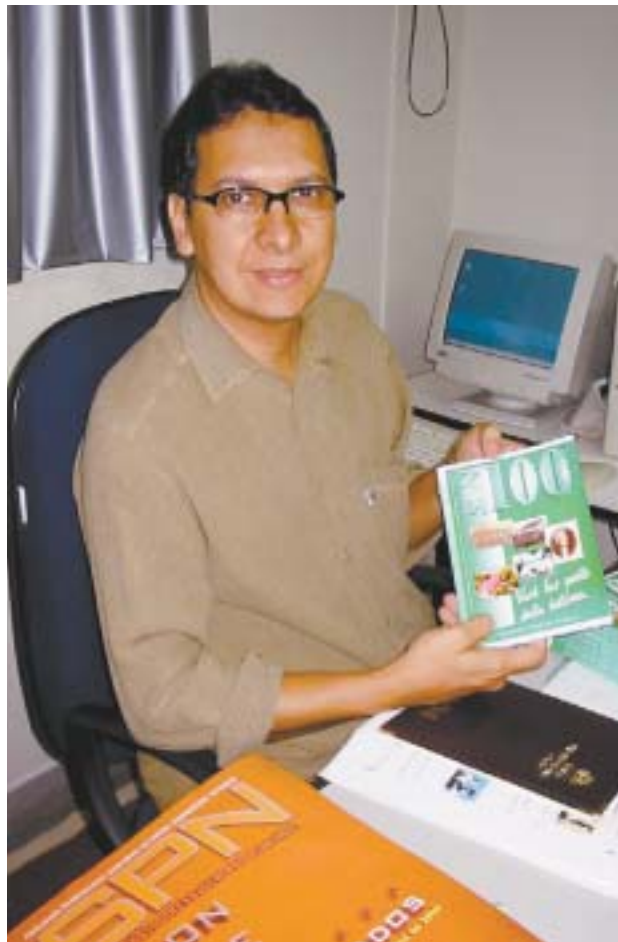
Em 1901, as matérias específicas da área de Teologia começaram a ser lecionadas pelo pastor George Edward Henderlite, norte-americano enviado pelo Presbitério de

Winchester em 1893, que teve como principal campo o Estado da Paraíba.

Na reunião do Presbitério de Pernambuco, de 2 a 9 de julho de 1903, com uma proposta de outro missionário norte-americano, William C. Porter, o Colégio Teológico passou a ser o Seminário Presbiterial, sob a jurisdição

A volta de Henderlite aos EUA, a retirada da verba que a North Brazil Mission oferecia ao Seminário e o fato de que os dois únicos alunos daquele período não corresponderam às expectativas desejadas, não deixaram alternativa ao PPNB a não ser de transferir o Seminário de Garanhuns

Carlos Eduardo Ferreira



Capelão do SPN, rev. Silvano Fonseca

do Presbitério de Pernambuco (PPNB).

No dia 28 de julho de 1903, faleceu o rev. Martinho de Oliveira. Assumiu a direção do "Colégio Teológico", o rev. George Henderlite. Em seu discurso, ele disse: "Morreu Martinho, mas não morreu o Seminário". O pastor ficou na direção até o ano de 1919, quando retornou ao seu país de origem.

para o Recife.

As aulas foram reiniciadas em 1921, quando o rev. Antonio Almeida assumiu a responsabilidade da educação teológica no Recife. Com o nome de Instituto Ebenézer, o SPN continuou a formar pastores presbiterianos e de outras denominações evangélicas. Novos problemas surgiram e quase levaram o seminário a fechar

as portas novamente. Fato que não se concretizou, graças à parceria com os Congregacionais, em 1923, dando início a uma nova fase em que a instituição passou a ser chamada de Seminário Evangélico do Norte.

Em 1924, o seminário experimentou momentos de consolidação com a compra da Chácara da antiga Rua Sá Pereira (Beco da Fábrica), 208, Madalena, efetivada pela Comissão Executiva da Assembléia Geral da IPB. O presidente do seminário era o rev. W. M. Thompson e o moderador da IPB era o rev. Erasmo Braga. Além da compra da propriedade onde até hoje se localiza o SPN, o seminário teve o apoio definitivo da Assembléia Geral da IPB.

Em 1945, o SPN deixou de ter o apoio dos congregacionais e passou a ser dirigido pelo rev. dr. Antonio Almeida, que, em 1947, foi jubilado, assumindo a direção o rev. H. Theodoro Hinn. Em 1948, durante a Reunião do Supremo Concílio presidida pelo rev. Natanael Cortez, o Colégio Teológico iniciado por Martinho de Oliveira mudou de nome pela última vez, recebendo a nomenclatura de Seminário Presbiteriano do Norte.

"No final da década de 1970 e na década de 1980, o SPN voltou a viver tempos áureos. A grande marca deixada pela gestão frutífera do rev. Francisco Leonardo Schalkwijk foi a **pietade**. Hoje, estamos trabalhando na dependência do Todo poderoso para resgatar essa marca, perseguindo esse alvo, investindo na formação de obreiros capacitados e aprovados", conclui o capelão.



Evangelização

O que a Missão Caiuá está fazendo?

Diretor e missionários da missão presbiteriana falam sobre seu trabalho em resposta aos casos de morte por desnutrição entre os índios caiuás, divulgados pela imprensa no início deste ano

Reportagem e fotos:
Letícia Ferreira

Ma s a Missão Caiuá, o que tem a dizer? Muitos presbiterianos vêm fazendo essa pergunta, em voz alta ou não, desde que a imprensa nacional anunciou a morte de várias crianças indígenas por desnutrição na região de Dourados, Mato Grosso do Sul (o segundo estado do país em população indígena, com cerca de 51 mil índios agrupados em 60 aldeias), no início de 2005. O *Brasil Presbiteriano* foi até lá para ouvir a missão e a Funasa (Fundação Nacional de Saúde), órgão do Ministério da Saúde responsável pela saúde dos índios brasileiros.

O SOCORRO ESTÁ CHEGANDO

Quanto à explosão das notícias na imprensa, as respostas são unânimes: os casos de desnutrição vieram à tona porque se está buscando a solução para a miséria em que vivem os índios naquele Estado. Antigamente, as



Rev. Bejamin e a esposa, Margarida: há 20 anos trabalhando pela evangelização e reabilitação dos índios na região de Dourados

crianças morriam sem que ninguém soubesse, pois não havia agentes de saúde suficientes para ir às aldeias, encontrar essas crianças, avaliá-las e encaminhar as que necessitassem de atendimento. Agora, quando este trabalho está começando a ser feito, os dados estão aparecendo e, como não são bonitos e são graves, assustaram o Brasil.

"Algo que deveria ser divulgado positivamente acabou sendo passado como negativo", avalia o diretor nacional do Desai (Departamento de Saúde Indígena) da Funasa, Alexandre Padilha. Ele explica que os dados apareceram pelo fato de a Funasa, com o auxílio da Missão Caiuá, ter organizado os atendimentos e o levantamento dos

casos ao longo dos anos de atuação das equipes de vigilância de saúde entre os indígenas. "Hoje, estes dados estão sendo registrados de forma padronizada e o Centrinho (como é conhecido o Centro de Recuperação Nutricional da Missão Caiuá) é uma referência no tratamento à desnutrição das crianças no sul do Mato Grosso do Sul".

O diretor da missão, rev. Bejamin Benedito Bernardes, membro da IPB, concorda. Para ele, a desnutrição e a fome entre os indígenas do Estado e da região de Dourados é uma realidade há muito tempo. "A partir do momento em que os médicos e agentes começaram a ir às aldeias e entrar nas casas, foi se descobrindo o problema, que era maior do que imaginávamos. Na época em que construímos o Centrinho, tínhamos 230 pessoas que precisavam de atendimento imediato. E o centro virou modelo. O governo vai montar mais quatro desses no Estado. A missão foi pioneira em não deixar as crianças morrerem de

fome", declara. Ele afirma ainda que a missão está procurando mais soluções. "Não temos estrutura para atender a todos, mas trabalhamos para fazer o melhor, dando resposta aos problemas que surgem a cada dia. Temos procurado responder aos clamores da aldeia nos aspectos sociais, mas sabemos que a verdade é que o evangelho é que vai dar a solução".

É o que pensa também o diretor clínico do Hospital e Maternidade Porta da Esperança da missão, o médico e membro da IPB Franklin Amorim Sayão, que há 17 anos atua naquele local. "A desnutrição é igual no mundo todo, principalmente a falta de comida. Aqui, é só uma consequência, a ponta do iceberg. A divulgação na imprensa aconteceu justamente numa época em que mais estão sendo tomadas medidas para diminuir o problema", afirma.

O fato de Dourados ter sido focada é porque é o local de referência do Estado no tratamento de saúde dos indígenas. É o que afirma o médico e também membro da IPB, presb. Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho, que trabalha na missão em convênio com a Funasa desde 2000.

Missionários e funcionários da missão e da Funasa disseram ainda que os dados foram levados à imprensa também por causa de um briga política interna na fundação. Quanto a isso, no entanto, Padilha, diretor nacional do Desai, não fez comentários, mas diz que a

divulgação foi positiva porque é importante que toda a sociedade brasileira se mobilize no combate à fome e à desnutrição no país.

CONVÊNIOS, OBREIROS E DIFICULDADES FINANCEIRAS

"Quando apareceu no *Brasil Presbiteriano*: 'Missão Caiuá receberá sete milhões de reais por ano', todo mundo pensou: 'nossa, a missão está muito bem', e nossas doações caíram. Mas não é assim, esse dinheiro não é para a missão. É um repasse da Fundação para os funcionários que a missão contrata para trabalhar para a Funasa", exclama a enfermeira e missionária da missão e membro da IPB, Marília Checco Souza Troquez, diretora administrativa do Departamento de Saúde da Missão Caiuá, que engloba o Centro de Recuperação Nutricional, o Hospital e Maternidade Porta da Esperança, clínica geral, farmácia, ambulatório, exames de baixa complexidade e atendimento odontológico.

Assim ela explica o convênio que a missão, procurada pela Funasa, firmou com a fundação em 1999. No final, tudo se reverte em benefício dos índios. Dos 350 funcionários da missão que são mantidos pela Funasa e trabalham para a fundação, seis estão na missão. Mas a instituição tem muitas outras funções que não apenas a saúde, como evangelização e discipulado, formação e sustento de obreiros, tradução da Bíblia para a língua



Instituto Felipe Landes: (E) Professora de Música Júlia Sayão (filha do dr. Sayão), aluno Jaison Souza Moraes com a esposa à frente, Sônia Aquino Cáceres, rev. Antônio Luiz Mattoso, coordenador do curso, rev. Gordon Trev, professor do instituto há 22 anos, rev. Gérson Troquez, diretor, tendo à frente os alunos e irmãos Zebedeu e Gérson (de amarelo) Arce e o casal de alunos Dilma de Souza da Silva e Remício Martins

indígena mais falada localmente e educação. Portanto, precisa de recursos.

O diretor da missão, rev. Bejamin, explica que a parte financeira da instituição sempre foi um problema, porque é uma estrutura muito grande, que trabalha com uma população muito carente. "Acho que todas as instituições que trabalham com pessoas carentes passam por isso, as necessidades são muitas e os recursos são poucos. Hoje, trabalhamos com 25 mil índios, englobando Dourados e região, todo o sul do Estado e um pouco

do Paraguai", diz. Ele afirma ainda que a missão está passando um momento difícil, porque os trabalhos estão se expandindo, mas a demanda por eles também. "Dependemos muito da participação da IPB, das igrejas locais e nem sempre isso tem suprido a nossa demanda. Agora mesmo estou escrevendo uma carta que vou enviar a algumas igrejas para que adotem nossos obreiros índios que estão trabalhando no campo, ex-alunos do Instituto Felipe Landes que não têm sustento".

Continua na página 12 >

Missão Evangélica Caiuá em números

77

anos de atuação

105

funcionários e missionários

25 MIL

índios no âmbito de atuação

2

denominações mantenedoras:
IPB e IPIB

6

igrejas
organizadas

7

aldeias
alcançadas com
um obreiro residente

25

missionários índios atuando
entre seus povos, formados
pelo Instituto Felipe Landes

6

escolas

2195

alunos matriculados

16 MIL

é a média de pessoas
atendidas por ano no
Departamento de Saúde

R\$236 MIL

foram gastos em atendimentos
gratuitos no departamento de
saúde, em 2004



> Continuação da página 11

A falta de obreiros é outra dificuldade. O rev. Benjamin conta que, quando a missão foi procurada pela Funasa, por ser uma instituição histórica e de referência no atendimento aos índios no Mato Grosso do Sul, um sonho brotou no coração da direção da instituição: preencher as vagas de trabalho abertas pela fundação com profis-

engajamento maior para missões, nessa área, dentro da igreja: "Quando se fala em missões, às vezes, nas igrejas, se pensa que já está se fazendo muito. A IPB está se voltando cada vez mais para missões, mas é necessário muito mais engajamento de profissionais que possam atuar em suas áreas de forma missionária. Com o convênio com a Funasa, temos recursos para pagar o médico,

há uma idéia de comunidade, de sacrificio".

Ele mesmo é um exemplo de doação de vida e habilidades para missões, assim como o rev. Gérson Troquez, diretor do Instituto Felipe Landes, formado pelo Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE), e doutorando em Ministério pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, em São Paulo. Ele dirige o

cluído e lançado em fevereiro de 1986. Vários livros do Velho Testamento também estão publicados e outros estão sendo preparados. Além disso, a equipe de tradução preparou o hinário em caiuá, que é usado regularmente nos trabalhos da missão. Também se encontram em uso os filmes *Jesus, A História de José, A História de Abraão e O Dilúvio*, em que os próprios índios fizeram a dublagem, e



Horta que abastece o Centrinho e outros departamentos da missão

sionais cristãos, como médicos, enfermeiros e dentistas. "Potencialmente, teríamos 350 missionários, indo todos os dias às aldeias e sem custo para a missão. Mas infelizmente não tivemos obreiros, profissionais cristãos da saúde, dispostos. Isso também acontece com os professores, já temos alguns não cristãos".

Para o rev. Benjamin, falta um

mas ele precisa ouvir o chamado de Deus. É necessário um despertamento desse pessoal capacitado para que dêem sua vida ou parte dela fazendo missões dentro da sua capacitação. As portas estão abertas".

É o que pensa também o dr. Sayão, diretor clínico: "O voltar-se para o outro é difícil. As pessoas trabalham para si mesmas, para seus familiares. Não

instituto desde 2002 e é pastor de uma das igrejas da missão em Dourados.

Outro exemplo é a missionária norte-americana Loraine Bridgeman, que está na missão desde 1951 trabalhando na tradução da Bíblia para a língua caiuá. Ela está para se aposentar e outras pessoas assumirão a tarefa.

O Novo Testamento foi con-

um livro que serve de guia para os cultos domésticos. No final do ano passado, o livro *O Peregrino* também foi lançado até com cartazes das figuras do livro para serem usados como ilustração na escola dominical. Além do material religioso, a equipe de Loraine preparou e publicou cartilhas, gramática, história e lendas dos caiuás para uso em escolas.

Missão Evangélica Caiuá em números

367

funcionários em convênio com a Funasa em Dourados

62

funcionários em convênio com a Funasa em Minas Gerais

6

alunos matriculados atualmente no Instituto Felipe Landes

70

funcionários atendendo na área da saúde em 2004

35

crianças, em média, internadas no Centro de Recuperação Nutricional (Centrinho) por mês

300

é o número aproximado de crianças atendidas pelo Centrinho desde 2001, quando foi criado

9

membros da IPB atuando na assembléia e na diretoria

**Auxílio Social**

Ações emergenciais e de longo prazo buscam melhorar as condições de vida dos índios em Dourados e outras regiões

Missão Caiuá trabalha em conjunto com Funasa

Reportagem e fotos:
Letícia Ferreira

Após uma reforma com recursos da Funasa e do Programa Fome Zero do governo federal, que custou 200 mil reais, em 2001 entrou em atividade o Centro de Recuperação Nutricional da Missão Caiuá, o Centrinho. Na reforma das dependências que antes abrigavam o Hospital de Tuberculosos para Indígenas da América Latina (que foi desativado porque, hoje, a forma de tratamento da tuberculose é domiciliar), o centro foi equipado com novos berços e colchões, utensílios para cozinha e lavanderia. São 50 leitos e, quando o Centrinho foi inaugurado, a capacidade de atendimento foi utilizada em 100%. Hoje, a permanência média é de 35 crianças por mês. Ficam apenas os casos de desnutrição grave, que precisam de internação.

Segundo a diretora administrativa do Departamento de Saúde da missão, Marília Troquez, se alguém der uma única resposta como verdade absoluta para o problema da desnutrição entre os índios estará errando. "Há uma série de fatores que a causam, como problemas sócio-econômicos, cultura, desinformação etc. Às vezes, a criança come, mas só mandioca. Vieram crianças para cá que estavam desnutridas porque comiam só salgadinho".

O dr. Antônio Aurélio Teixeira de Carvalho, médico da Funasa que trabalha na missão, explica



Marília com uma das crianças atualmente internadas no Centrinho

que a idade em que as crianças correm maior risco de desnutrição é após os seis meses, quando o aleitamento materno, que as índias praticam corretamente, deve começar a ser complementado com outra alimentação, até dois ou três anos de idade, quando a criança já começa a se virar e comer sozinha.

Marília conta que, entre as crianças que morreram por desnutrição nos últimos meses, uma foi no Centrinho e outras sete, no hospital da missão. Todas chegaram em estado bem grave, uma já morta. Para ela, o assédio e o sensacionalismo gerado pela imprensa levou

mais confusão à cabeça dos índios. "Estamos novamente começando a ganhar a confiança da comunidade", diz. Ela diz que houve o caso de um casal que levou o filho até o Centrinho e que, ao contrário da grande maioria, que deixa a criança e vai embora porque precisa trabalhar e cuidar dos outros filhos, ficou o dia todo. No final do dia, a mãe disse a Marília que muita gente tinha dito para ela não deixar o filho no Centrinho porque lá as crianças eram mal tratadas e apanhavam. Mas como ela viu todas as crianças limpinhas e bem cuidadas, resolveu deixá-lo.

A diretora diz ainda que a cul-

tura e as diferenças étnicas também atrapalham o atendimento. Mães caiuás, por exemplo, às vezes não querem que seu filho seja atendido por uma auxiliar de enfermagem terena, outra etnia que habita a região. Também não gostam da hospitalização por causa do soro intravenoso, que acham que pode conter impureza ou feitiço. Às vezes, resolvem ir embora de repente e não são impedidos. "Quando um indígena resolve ir embora com ou sem alta, acionamos a equipe de saúde da Funasa responsável pelo acompanhamento".



> Continuação da página 13

Marília afirma, no entanto, que ao menos o hospital da missão é mais aceito pelos índios do que os outros, onde trabalham somente não-índigenas. Eles têm familiaridade com a missão.

Ela esclarece ainda que o hospital da missão é de baixa complexidade, ou seja, para atendimento de casos menos graves, mas nunca nega atendimento. "Como somos a primeira referência do Estado em atendimento de saúde a indígenas, funcionamos como uma espécie de triagem, e todos os municípios mandam os índios primeiro para cá e daqui encaminhamos a outros hospitais, dependendo do caso. Raramente algum indígena vai direto para outro hospital".

No dia a dia do Centrinho, o tratamento às crianças é feito, como diz Marília, com alimentação e carinho. O centro é abastecido por uma horta, implantada e mantida por Isaias Ferreira da Silva, membro da IP Unida de São Paulo. A alimentação é orientada por uma nutricionista e, se necessário, acompanhada de medicamentos. "Fazemos todas as avaliações de saúde para vermos se a desnutrição não está associada a outra doença e, se preciso, encaminhamos para outros hospitais", explica Marília. Ela conta, por exemplo, que estão com uma criança prematura, que não é desnutrida, cuja mãe é cega. "Estamos acompanhando



Avaliação do peso das crianças para controle nutricional

do a criança e aconchegando a mãe para ver se conseguimos para ela uma cirurgia de transplante de córneas".

FUNASA

Segundo o diretor do Departamento de Saúde Indígena da Funasa, Alexandre Padilha, a parceria com a Missão Evangélica Caiuá, desde 1999, tem sido importante porque a missão é um órgão transparente, com vínculo histórico com os indígenas e que utiliza adequa-

damente os recursos públicos. "Pretendemos continuar com a parceria e o convênio direto, tanto para a contratação de equipes como também na qualificação do atendimento aos índios".

Ele conta que, desde 2002, a Funasa acompanha regularmente, pelo Programa de Vigilância Nutricional, em parceria com a Missão Caiuá, os indígenas menores de cinco anos. Desde então, a cobertura

foi ampliada de 82% das crianças da região para 90%. "Ampliamos equipes, médicos, técnicos e agentes indígenas. Esse programa mostra ano a ano a redução da desnutrição entre os indígenas. Em 2004, era 10% mais baixo que nos anos anteriores e, neste ano, já chegamos a 12% mais baixo". Segundo ele, também com o convênio com a missão e as novas ações da Funasa, caiu a taxa de reincidência da desnutrição. "Em 2002, 61% das crianças atendidas retornava e, em abril de 2004, caiu para 10%".

A Funasa aumentou as equipes e reorganizou programas, alguns emergenciais, como a distribuição de cestas básicas pelo governo federal, suplementação de leite e a distribuição de água potável, por meio de caminhões-pipa que levam água a toda a população e abastece caixas d'água, também doadas pela fundação. Está em processo de licitação a construção de uma rede de saneamento básico nas aldeias.

Há o Clube de Mães, que orienta as mulheres sobre planejamento familiar e realiza pré-natal e puericultura, que é o acompanhamento médico periódico da criança até um ano de idade. Além disso, reativou os sopões distribuídos à comunidade: a Funasa doa alimentos para que seja feito, pelos próprios índios, orientados, um sopão preparado adequadamente com os alimentos para uma nutrição correta. >>>

Desnutrição em números

(dados da Funasa e da Missão Caiuá)

27%

das crianças índias, até cinco anos de idade, nas aldeias do Mato Grosso do Sul, estão com algum grau de desnutrição

15

índios menores de cinco anos morreram em decorrência da desnutrição (ou com a desnutrição como um dos agravantes), nas aldeias de Mato Grosso do Sul, em 2004

60

por mil nascidos vivos foi a mortalidade infantil nas aldeias do Estado em 2004

11 MIL

índios vivem nas aldeias em Dourados e região em 3.540 hectares



Segundo Padilha, a Funasa está promovendo ainda uma reestruturação dos hospitais da região, inclusive os da Missão Caiuá, para adequação do atendimento à desnutrição grave, segundo o protocolo padronizado da Associação Pan-Americana de Saúde. "Reunimos o pessoal da missão, do Centrinho, do Hospital Evangélico, do novo Hospital Universitário e de hospitais de outros municípios e traçamos o plano. Nesta orientação, temos convênio com o Instituto Materno e Infantil de Pernambuco, principal referência do atendimento a crianças do país. Essa qualificação, padronização e mudanças de condutas nos serviços estão tendo impacto imediato na redução dos óbitos".

Ele diz também que foram aumentados os incentivos financeiros às organizações de saúde com as quais a fundação mantém convênio, para a contratação de funcionários, e, em convênio com o Ministério da Saúde, a qualificação de equipamentos.

INDICADORES

Padilha afirma que nos quatro meses do início deste ano, a Funasa, com o auxílio da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados e da Missão Caiuá, desenvolveu os indicadores de saúde da região. O Pólo Base da Funasa, em Dourados, monitora permanentemente 402 crianças. Segundo ele, de fevereiro a abril, houve redução de 100% de crianças em estado grave de desnutrição, 42,8% de redução



Abastecimento de água potável – solução emergencial enquanto a rede de saneamento básico não é estruturada

da desnutrição moderada e 41,6% das crianças monitoradas saíram do risco nutricional.

O diretor do Desai também chama a atenção para o fato de que de março a abril deste ano houve uma redução de 72,9% da necessidade da internação hospitalar, em comparação com o começo do ano. Até agora, em 2005, houve a redução dessa necessidade em 41,67% comparado com o mesmo período do ano em 2004. No número absoluto de óbitos de crianças menores de cinco anos, de janeiro a abril, também compa-

rado com o mesmo período do ano passado, houve 57% de redução. "Esses índices mostram que é possível melhorar a situação daquela população. E nisso foi muito importante a iniciativa do presidente Lula de enviar uma comissão interministerial que irá reforçar as ações de responsabilidade de outros setores."

Essa comissão é um comitê gestor que deve conduzir ações e coordenar trabalhos, integrando governos municipais, estaduais e federal no auxílio a populações indígenas da região.

O grupo é formado pelo secretário de Agricultura e Pecuária de Dourados, Huberto Paschoalic, o secretário de Desenvolvimento Agrário do Mato Grosso do Sul, Valtecir Ribeiro Júnior, e a técnica do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Rosângela Gonçalves Carvalho, além dos coordenadores regionais da Funasa, Lenildo Dias de Moraes, e da Funai, Odenir Pinto de Oliveira. No dia 10 de maio, o Centrinho da Missão Caiuá recebeu a visita deste comitê.

35

crianças índias até cinco anos morreram pela desnutrição como causa direta ou agravante em 2001

8

crianças índias até cinco anos morreram pela desnutrição como causa direta ou agravante em 2002

10

crianças índias até cinco anos morreram pela desnutrição como causa direta ou agravante em 2003

16

crianças índias até cinco anos morreram pela desnutrição como causa direta ou agravante em 2004



Data importante

História da IPB na terra da *Mad Maria*

Sessenta anos de presbiterianismo em Rondônia

"...em junho de 1945 os primeiros presbiterianos chegaram à colônia agrícola do Iatas, provenientes do Pará..."

Vivaldo da Silva Melo

A história do presbiterianismo em Rondônia, Norte do Brasil, tem sido contada a partir de duas perspectivas. Para alguns, teve origem na capital, na varanda da residência de Ana Benvinda Pereira, no final da década de 50, na Rua General Osório, hoje centro de Porto Velho. Outros argumentam que a IPB surgiu nos anos 60, quando a direção da Igreja, através da Junta de Missões Nacionais, abriu diversos campos missionários nas cidades à beira da BR 364, construída pelo 5º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção).

Foi, contudo, a partir de um projeto de colonização agrícola, que os primeiros presbiterianos chegaram naquela região da Amazônia. Durante as décadas de 1930 e 1940, o capitão Aluizio Ferreira criou as colônias de Iata e Poço Doce, nos vales dos rios Madeira e Mamoré, visando a reduzir os graves problemas de desabastecimento da região. Entre as famílias que se estabeleceram no Iata estavam as de Francisco Pacheco Duarte e Manoel Manduca Maia, procedentes de Belém do Pará. Tinham três coisas em comum: eram amigos, trabalhadores e presbiterianos.

Em relato deixado pouco

antes de sua morte, em 6 de março de 2004, quando estava com cem anos e 14 dias, Manduca Maia relembra o dia em que se estabeleceram na região: "Chegamos aqui (Iata) no dia 13 de junho de 1945, debaixo de uma friagem muito grande que chegou a matar peixes. Aqui fizemos nossa moradia. Em poucos dias construímos uma barraca para adorar e louvar ao Senhor, iniciando assim o trabalho presbiteriano com cultos às quartas, sextas e domingos. Logo construímos um templo de alvenaria e Deus nos abençoou, pois muitas pessoas se converteram a Cristo Jesus".

COMEÇANDO

O dia-a-dia na Colônia Agrícola do Iata, nas imediações de Guajará-Mirim, próximo à fronteira com a Bolívia, não era fácil. À noite, o desconforto das casas construídas pelo governo do então território completava um quadro angustiante. Foi naquele contexto que o desejo de congregar ganhou forma no coração dos chefes das famílias Pacheco e Manduca. Quando chegou ao vilarejo o professor Benedito Rodrigues de Lima, também com sua família, ganharam mais um

incentivo para levar à frente a idéia. Dos anseios compartilhados surgiram os encontros iniciais para reflexão. Os primeiros aconteceram na residência do professor, que, hábil no manejo da Bíblia, firmou-se como o orientador espiritual daquele contingente de cristãos presbiterianos até 1959, quando se transferiu para Porto Velho.

O presbiterianismo se tornou a primeira denominação evangélica a ser estabelecida naquela colônia agrícola e teve significativo crescimento, em pouco tempo, com a chegada de outras famílias.



Manduca Maia, ao completar 100 anos, 14 dias antes de falecer

No seio de uma delas estava uma jovem fervorosa: Ana Benvinda, que viria a ser pioneira entre os presbiterianos a se estabelecerem, mais tarde, em Porto Velho. Com

ela surgiu o primeiro departamento interno, a SAF, organizada em 3 de agosto de 1961, na capital.

Além de famílias presbiterianas, as reuniões dirigidas pelo evangelista Benedito atraíam muitos visitantes. Alguns acabaram se convertendo. O crescimento numérico começou a criar desconforto nas reuniões que já eram realizadas em três dias da semana. Assim, o plano de construção de um templo se tornou inevitável. Este acabou se transformando em espaço de muitas alegrias. Afinal, a vida social especialmente dos jovens, girava em torno dele. Não era apenas um espaço de convergência da fé, mas também de reuniões sociais, onde uma série de brincadeiras, já esquecidas pelas gerações atuais, eram realizadas. O relato de Celita Souza Abiorana dimensiona a importância da experiência religiosa para os fiéis: "num tempo em que não havia TV, até estudar os catecismos era divertido e interessante".

DIÁSPORA

No final da década de 1960, aquela comunidade de fé e adoração pioneira experimentou um declínio, até extinguir-se totalmente. O fator determinante foi o término da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, pelo 5º BEC, por determinação do presidente Juscelino

Kubitscheck. O trem, principalmente a célebre locomotiva *Mad Maria*, retratada recentemente em seriado da



Ana Benvinda, que cedeu a varanda da sua casa para reuniões da IPB na década de 1950

rede Globo de televisão, facilitava muito a vida das pessoas. Além de ser o meio de transportar a produção da colônia (arroz, feijão, milho e mandioca), era o transporte de passageiros mais eficaz. A diáspora deste primeiro contingente de presbiterianos resultaria, porém, na origem da presença presbiteriana na capital de Rondônia, então território federal, e na cidade de Guajará-Mirim, para onde foram as famílias pioneiras, a partir de 1958.

O rev. Vivaldo da Silva Melo é pastor da Primeira IP de Porto Velho (RO), fundada em 7 de novembro de 1972



Resenha

Interpretação e pregação

Valdeci S. Santos

O esforço conjunto de cinco professores do Seminário Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia (GO), resultou em uma excelente ferramenta para os interessados em pregação expositiva. Organizado pelo dr. Carlos del Pino, o livro *Interpretação e pregação* (Editora e Grava-dora Logos Ltda, 2005) combina informações acadêmicas e orientações práticas para a elaboração e apresentação de sermões expositivos.

O livro tem cinco capítulos, cada um trazendo a contribuição de um dos professores. No primeiro capítulo, o prof. Hélio

de Oliveira Silva discorre sobre "as vantagens da exposição bíblica em série". Ele enumera várias sugestões práticas sobre a importância e as vantagens da exposição bíblica oferecendo, inclusive, algumas orientações sobre o planejamento de pregações bíblicas para a igreja. No segundo capítulo, o prof. Ricardo Almeida de Paula aborda a pregação de poesias bíblicas a partir do livro de Salmos. A despeito da limitação imposta pelo número de páginas do capítulo, o autor providencia uma visão geral do livro dos Salmos. Ao final, ainda apresenta uma sugestão homilética para pregações de poesias hebraicas.

Um dos capítulos mais elucidativos foi a contribuição do prof. Jôer Corrêa Batista que, com clareza e concisão, escreveu sobre a exegese para o sermão. O autor foi feliz ao ensinar como transpor o abismo entre o estudo exegético e a elaboração do sermão. Em seu capítulo sobre a "hermenêutica contextual", o dr. Carlos del Pino apresenta as vantagens da hermenêutica que procura entender adequadamente o sentido original do texto bíblico e da situação atual para que haja uma devida contextualização e aplicação (p. 88). A preocupação central para o pregador, de acordo com del Pino, diz respeito ao sentido e significado.

Finalmente, o prof. Leonardo Sahium discorre sobre a importância da crença na Bíblia como Palavra de Deus a fim de que haja uma pregação com autoridade. Dessa forma, a preparação do sermão não ocorre apenas no exercício acadêmico, mas no cristianismo prático do pregador.

O leitor atento encontrará vários aspectos positivos nesta obra. Como exemplo, há que se destacar a clareza e objetividade com que os capítulos foram escritos, a praticidade das abordagens em cada capítulo e o fato dessa obra ter sido produzida por professores acos-



tumados a pregar semanalmente para o contexto brasileiro.

O rev. Valdeci S. Santos é coordenador de Teologia Prática do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper

COMUNICADO IMPORTANTE

Anuário IPB - 2005

As Igrejas Presbiterianas estão recebendo gratuitamente a nova edição do Anuário IPB, o único guia impresso que reúne dados de endereço, telefone e estrutura organizacional de Igrejas, Autarquias, Sinodos, Presbitérios, Pastores, Missionários e Evangelistas da IPB.

Aqueles que desejarem adquirir outros exemplares podem realizar seus pedidos pelo telefone (19) 3741.3000, por apenas R\$ 23,00, com frete incluso para todo o território nacional.

A edição do Anuário IPB é limitada. Aproveite a época de lançamento e garanta já seu(s) exemplar(es) extra(s) enquanto durar o estoque.



Apenas
R\$ 23,00
cada

*Frete incluso

Peça seu exemplar extra. Ligue: (19) 3741.3000





Educação

UMP de Novo Jardim, em Ipatinga, inaugura biblioteca comunitária

"Ao lado de cada igreja deve haver uma escola!"

Colaboração da jornalista
Tatiana Ribeiro

A UMP do Ponto de Pregação Novo Jardim, fundado há seis anos em Ipatinga (MG), foi criada em 5 de setembro do ano passado, devido à necessidade de continuar o trabalho inicialmente realizado com as crianças da escola bíblica dominical que viraram pré-adolescentes.

O Ponto de Pregação, situado no Bairro Bom Jardim, atualmente sob a responsabilidade da missionária Silvana Machado Lima, com o apoio da irmã Maria Martins e do presb. Sebastião Alves, atende à comunidade do bairro, composta por cerca de 250 famílias.

A comunidade Novo Jardim é fruto de um projeto de mútuo desenvolvido pela prefeitura e necessita de cuidados públicos como higiene, saúde e educação. As crianças, em sua maioria, têm problemas de desempenho escolar, e muitas com idade entre 10 e 15 anos não sabem ler e escrever.

Diante desse cenário e da sua herança reformada, o Ponto de Pregação Novo Jardim preserva um objetivo muito difundido nos idos renascentistas, principalmente na denominação presbiteriana, com a frase dita por Martinho Lutero: "Ao lado de cada igreja deve haver uma escola".

INICIATIVA

Em comemoração ao Dia do Livro, a professora da escola dominical, Nara Martins, propôs o projeto de criação de uma biblioteca comunitária. "É contribuição para o desen-

volvimento intelectual e cultural da comunidade, além de servir como um meio de levar o evangelho às pessoas, independentemente da fé que professam", afirma.

Foram três meses para a organização e efetivação do projeto. Durante esse período, os pré-adolescentes foram

IPB, ensejando novas doações de livros cedidos por irmãos do Rio de Janeiro.

INAUGURAÇÃO

Inaugurada no dia 23 de abril de 2005, a biblioteca comunitária recebeu o nome de *Espaço Literário Rev. Volmer Portugal* em homenagem ao saudoso pastor que,

criado um ambiente com poltrona e tapete, bem ao lado das estantes com os livros. As crianças ficaram sentadas enquanto a história era contada pela irmã e professora Maria Martins.

Encerrada a liturgia, membros da UMP explicaram sobre a biblioteca e leram a

IP no bairro Novo Jardim, situada à Avenida Novo Jardim, nº 400. Suas principais atividades são o empréstimo de livros e o reforço escolar para as crianças da comunidade, mas também serão feitas leituras bíblicas e sarau literário, em programação a ser divulgada à comunidade pela UMP.

O atual acervo conta com 200 exemplares, com títulos de ficção, romance, livros para infância e adolescência, sobre religião e outros. As pessoas terão acesso ao acervo para o desenvolvimento de trabalhos e aperfeiçoamento do ensino fornecido pela escola que frequentam. Os empréstimos serão feitos mediante cadastro com a apresentação de um documento e comprovante de residência.

As aulas de reforço escolar, ministradas gratuitamente por professores e educadores voluntários, serão agendadas. Na inauguração do espaço, foram relacionados alguns nomes de crianças que poderão contar com a ajuda da professora de alfabetização Maria Martins, que é uma das voluntárias no reforço escolar. "Sou extremamente realizada por chegar ao fim de minha carreira com essa disposição e com a oportunidade de ajudar na alfabetização de crianças", diz a professora.

Novas inscrições poderão ser feitas no espaço literário ou no Ponto de Pregação Novo Jardim. A UMP espera atingir, com a atividade, um número inicial de 50 crianças e está confiante que novos educadores possam aderir ao projeto.



A prof. Maria Martins entretém as crianças contando uma história no dia da inauguração do Espaço Literário

incentivados a arrecadar livros em forma de uma ginca, sob a coordenação do presidente da UMP, Jackson Maria. Foram doados mobiliários e cerca de 200 livros, recebidos pelo irmão Álem Martins Júnior da comunidade, da empresa Cenibra (Celulose Nipo-Brasileira AS) e da Unileste (Centro Universitário do Leste de Minas Gerais).

Para a divulgação do evento, releases foram enviados a diversos jornais da região e órgãos de comunicação da

por suas ações, deixou sua marca na IPB e no exterior.

A inauguração teve a participação de 35 pessoas. Na abertura, o presidente da UMP deu as boas-vindas e, após uma oração, leu de um modo diferente o Salmo 84. O público acompanhou a leitura com a música *Teus Altares*, do cantor João Alexandre, projetados em harmonia entre poesia e música.

A liturgia encenou a história de um livro a partir de exemplos extraídos da Bíblia. Para inspiração do público, foi

biografia *Uma vida dedicada em favor do próximo*, do jornalista e diácono Marcelo Santos, que retrata as atividades do rev. Volmer Portugal.

Finalizando o evento, representantes do Ponto de Pregação e da UMP e amigos do reverendo fizeram o desceramento da Placa de Inauguração.

ATIVIDADES E BENEFÍCIOS

O Espaço Literário estará aberto ao público e irá funcionar em uma provisória escala semanal, nas dependências da



Louvor

Plantando Música oferece a jovens a chance de tocar em uma orquestra

Música para os jovens ouvidos presbiterianos

Martha de Augustinis

Tomando a passagem bíblica de Primeiro Crônicas 15.16, a Congregação Presbiteriana em Tamboré (SP) iniciou, em maio, o projeto Plantando Música, que visa a ensinar teoria musical básica e prática instrumental para crianças e adolescentes entre oito e 16 anos que sintam vontade e interesse em participar de uma orquestra.

Um dos membros da mesa administrativa da congregação responsável pelo projeto, presb. Eduardo Kerr, afirma que além do desenvolvimento musical desses jovens, que em sua opinião pode até influenciar suas vidas profissionais, o intuito é despertar um princípio fundamental: fazer uso de dons e habilidades para louvor, honra e glória do Deus Pai. "A idéia nasceu nas reuniões da Mesa Administrativa, visando a dar oportunidade de aproveitar o enorme potencial de jovens que não têm oportunidade de acesso à formação musical".

Vinte crianças se inscreveram no dia 30 de abril, diante de parte da Orquestra Beraca, criada há 13 anos, formada majoritariamente por crianças que estavam pelas ruas, na região do Itaim Paulista, zona Leste de São Paulo, e que conta hoje com cem integrantes, considerada a grande inspiração do projeto Plantando Música.

As aulas, que se iniciaram

no dia 14 de maio, serão divididas em três fases: inicialmente, de maio a julho, os alunos assistirão aulas teóricas. Segundo o presb Kerr, 90% dos inscritos não conhecem teoria musical. A



Primeira aula da futura orquestra Mackenzie Tamboré

partir de julho até outubro, os alunos passarão por uma fase intensiva de aulas teóricas e práticas com os instrumentos. Na terceira fase, acontecerão ensaios regulares já com os naipes (grupos de instrumentos em que se costuma dividir a orquestra) definidos. "A primeira e a segunda fases durarão pelo menos um ano, ao final do qual esperamos fazer uma apresentação", conta o presbítero.

Apesar da faixa etária ser relativamente abrangente, os naipes da futura orquestra estão divididos e encaminhados. A formação pretendida será composta por dez violinos, três violas, dois violoncelos, duas flautas, dois clarinetes, dois

saxofones alto, dois saxofones tenor, dois trompetes, dois trombones, duas guitarras, dois baixos e dois teclados. "Em uma fase posterior, queremos ter instrumentos de percussão e

expandir ou naipes com mais integrantes e novos instrumentos", afirma o organizador do projeto, que explica que o repertório musical será bem abrangente, indo da música popular brasileira a compositores clássicos e com especial atenção para música de liturgia dos cultos, hinos e cantatas.

ORGANIZAÇÃO

O projeto pretende abrir novas turmas de iniciantes a cada seis meses, visando a adesões até mesmo de pessoas que tenham formação musical e que ajudem espalhar o gosto pela música. A coordenação do corpo docente, formado por um professor teórico e cinco professores práticos, está a

cargo de Jacob Soares de Souza, membro da congregação e músico da orquestra do Exército Brasileiro.

Ao lado dele está a profª Vera Mendes, diretora do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré, que apóia o projeto e pondera que a música pode construir e despertar um grande potencial dentro dessas crianças e adolescentes. "A atividade musical, além de propiciar lazer ou terapia no desenvolvimento de crianças e adolescentes, ajuda-os a ampliar a capacidade per-

ço para tal aprendizagem.

DOAÇÕES

"Os instrumentos para serem usados se constituem no maior desafio a ser vencido", declara o presb. Kerr, que garante àqueles que não possuem instrumento, que os próprios professores os providenciarão, seja por restauração ou por doações. Eduardo Kerr afirma ainda que tais professores já colocaram esse plano em prática para a formação de outra orquestra há, aproximadamente, quatro anos, e tiveram ótimos resultados.



Apresentação da Orquestra Beraca, no dia 30 de abril

ceptiva e crítica, sobretudo por favorecer meios para compreender melhor a sociedade em que vivemos. A profundidade da linguagem musical promove desenvolvimento humano, alegria e admiração, emoções e risos". Ela diz reconhecer a necessidade dessas crianças e desses adolescentes de se expressarem e sente-se grata a Deus e às instituições que abrem espa-

As aulas acontecem aos sábados no Mackenzie Tamboré, em duas salas para teoria musical e cinco salas para as aulas práticas. Aqueles que desejarem se juntar à orquestra ou ajudar com a doação de instrumentos podem entrar em contato com a secretaria da IP de Alphaville, igreja responsável pela Congregação Presbiteriana Tamboré, pelo telefone (11) 4153-1514.



Conheça a IPB

População carente recebe atenção de entidade beneficente

Diaconia leva qualidade de vida ao semi-árido

Martha de Augustinis

“**E**star a serviço dos excluídos da sociedade, participando da construção solidária da cidadania, tendo como área preferencial de atuação a região Nordeste do Brasil”. Com esta missão, a Diaconia de Ação Social (Dase), que tem na IPB uma de suas mantenedoras, vem buscando priorizar o desenvolvimento humano, a educação e a proteção ambiental na região semi-árida do Brasil, que, além do Nordeste, abrange o norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Na região coberta pela Dase, se concentram 28% da população nacional e 45% das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza. Este seria, segundo o diretor executivo da Diaconia, rev. Arnulfo Alves Barbosa Filho, o principal motivo pelo qual a sede da entidade, fundada em 1967, foi transferida para Recife (PE), em 1984. “No Nordeste, especialmente na região semi-árida, vivem dez milhões de pessoas, entre elas, dois milhões de agricultores com grande grau de vulnerabilidade social e insegurança nas áreas hídrica e alimentar”, declara.

Formada por onze igrejas evangélicas no Brasil, a Diaconia, ao longo do tempo, passou por um processo de atualização e redirecionamento de seu foco de trabalho, se especializando ainda mais na população nordestina. Atualmente, a ação da entidade vai, segun-

do o pastor, muito além do assistencialismo. “Hoje, olhamos para estas populações como cidadãs portadoras de direitos e com potencial para parcerias. Esta nova forma de intervenção foi sendo desenhada através de avaliações de nossa prática, do estudo da conjuntura brasileira e do reconhecimento das nossas limitações. Esta mudança superou radicalmente o assistencialismo”.

PROJETOS

Para facilitar o progresso da população-alvo, a entidade desenvolveu três programas sociais, um deles, o de Apoio à Ação Diaconal das Igrejas (PAADI), focalizando a face da igreja preocupada com a cidadania por meio de políticas públicas. “Por exemplo: quando construímos, com igrejas do Recife, um projeto na área de segurança alimentar e nutricional, nosso objetivo é fazer com que as igrejas participem, não só mitigando a fome, mas dialogando com a comunidade e contribuindo para a construção de uma política que ajude na superação da questão”.

Outro projeto é o Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PAAF), que procura desenvolver o convívio das populações do Alto Pajeú (PE) e do Médio-Oeste Potiguar (RN), com as características ecológicas e climáticas locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. “Os projetos que atendem famílias agricultoras são construídos com recortes

comunitários, municipais e territoriais e estão previstos para durar de três a seis anos. A conclusão de um projeto é precedida de ações que favoreçam a integração a alguma rede ou articulação. Este procedimento é uma experiência relativa-

talecer o vínculo familiar são alguns dos objetivos do Programa de Promoção da Criança e do Adolescente (PPCA). Por meio deste projeto, a Diaconia estimula a participação de lideranças comunitárias na implementação de políticas públicas

controle e formulação de políticas públicas, além de exercitar diariamente, uma atitude protagonista em relação às definições dos projetos”, diz o pastor.

Ele aponta ainda a participação das igrejas nesses trabalhos como uma forma de pregação desinteressada do evangelho. “Numa época em que a pregação do evangelho vem sendo questionada pela ótica do mercado religioso, este tipo de testemunho se reveste da maior importância, conforme Primeira João 3.18”.

HISTÓRIA

Fundada pela Confederação Evangélica do Brasil há 38 anos, a Diaconia de Ação Social recebeu, em 2003, o Prêmio Bem Eficiente, direcionado a entidades não-governamentais em todo o Brasil. A instituição publicou oito livros contando as próprias experiências: “A idéia surgiu da demanda crescente de sistematizar e socializar nossas experiências”, conta o rev. Arnulfo.

A Dase está inserida, ainda, em diversas atividades com outras entidades em prol do desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população localizada na região do semi-árido. Além da sede em Recife (PE), a Dase mantém escritórios de apoio em Fortaleza (CE), Afogados da Ingazeira (CE) e Umerizal (RN), e, no ano passado sua equipe cresceu 70%.

Informações e contato pelo telefone (81) 3221-0508 ou pelo site:

www.diaconia.org.br



Ação do Programa de Promoção da Criança e do Adolescente (PPCA)

mente nova e vem sendo aperfeiçoado no decorrer dos últimos dois anos”, explica o diretor.

Elevar a auto-estima de crianças e adolescentes, lutar por seus direitos e for-

que garantam os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. “Temos diversos jovens destacando-se como líderes nos projetos. Eles têm participado de fóruns e espaços de